

## DOSSIÊ

### **CORPOS, PERFORMANCES E AUTENTICIDADE NA CULTURA DIGITAL E VISUAL**



**Musa Michelle Matiuzzi**

**Performance**

**"experimentando o vermelho em dilúvio II"**

**| São Paulo, SP, Brasil | Setembro/ 2016 |**

**Foto: Marcelo Paixão.**

# LOGOS

Vol.28. Nº02. 2021

# 57

## CORPOS, PERFORMANCES E AUTENTICIDADE NA CULTURA DIGITAL E VISUAL

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UERJ

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**REITOR**

Ricardo Lodi Ribeiro

**VICE-REITOR**

Mario Sergio Alves Carneiro

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Prof. Lincoln Tavares Silva

**PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof. Luís Antônio Campinho Pereira da Mota

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Prof<sup>a</sup> Cláudia Gonçalves de Lima

**DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

Prof. Bruno Deusdará

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**DIRETORA**

Patrícia Sobral de Miranda

**VICE-DIRETOR**

Ricardo Ferreira Freitas

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**  
**UERJ/Redes Sirius/PROTAT**

**L832** ***Logos Comunicação e Universidade - Vol. 1 N° 1, (1990)***  
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,  
1990 -

**Semestral**

E-SSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

**1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação - Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos. 4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.**

**CDU 007**

## **LOGOS - EDIÇÃO Nº 57 - VOL 28, Nº02, 2021**

**Logos:** (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

### **EDITORES**

Diego Paleólogo, Márcio Gonçalves e Patricia Rebello

### **EDITORES CONVIDADES**

Vinícios Ribeiro, Fernanda Carrera e Beatriz Polivanov

### **CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO**

Alessandra Aldé (UERJ), Danielle Rocha Pitta (UFPE), Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ), Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre), Henri Pierre Jeudi (CNRS-França), Ismar de Oliveira Soares (USP), Luis Custódio da Silva (UFPB), Luiz Felipe Baêta Neves (UERJ), Márcio Gonçalves (UERJ), Michel Maffesoli (Paris-Descartes/Sorbonne), Nelly de Camargo (USP), Nízia Villaça (UFRJ), Patrick Tacussel (Université de Montpellier), Patrick Wattier (Université de Strassbourg), Paulo Pinheiro (UniRio), Ricardo Ferreira Freitas (UERJ), Robert Shields (Carleton University/Canadá) e Ronaldo Helal (UERJ)

## ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Revista Logos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Comunicação Social

Programa de Pós-graduação em Comunicação

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10.129, Bloco F

Maracanã

20550-013 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel: (21) 2334-0757

E-mail: [logos@uerj.br](mailto:logos@uerj.br)

Website: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos>

## PROJETO GRÁFICO

Celeste Ribeiro, Ana Paula Pires

## CAPA

Diego Paleólogo, Ana Paula Pires

## FOTO: CAPA

Performance “experimentando o vermelho em dilúvio II”

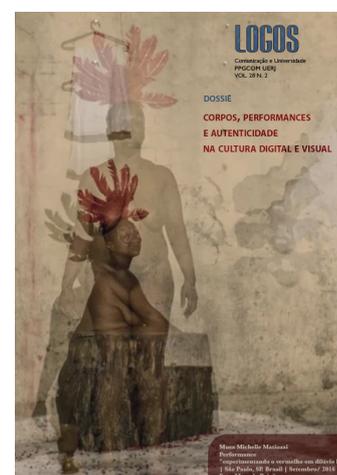
São Paulo, SP. Brasil

Setembro/ 2016

Foto: Marcelo Paixão.

## REVISÃO DESTE NÚMERO

Patricia Rebello, Márcio Gonçalves e Diego Paleólogo



# SUMÁRIO

9

## EDITORIAL

**Corpos, performances e autenticidade na cultura digital e visual**

**Editores convidadas:**

VINICIOS RIBEIRO

FERNANDA CARRERA

BEATRIZ POLIVANOV

17

**Como resistir o objeto - Pretas conjurações em “Experimentando Vermelho em Dilúvio”.**

*How to resist the object: Black conjurings in “Experimentando Vermelho em Dilúvio”*

FÁTIMA LIMA

38

**Travessias, necropolíticas e audiovisibilidades no caso do suicídio de Demétrio Campos**

*Crossings, necropolitics and audiovisibilities in the case of the suicide of Demétrio Campos*

GABRIELA CLEVESTON GELAIN

THIAGO TAVARES DAS NEVES

HADRIEL THEODORO

55

**Corpos abjetos:** repercussão do ensaio da paratleta Camille Rodrigues na Playboy

*Abject bodies: the repercussion of Camille Rodrigues’ photoshoot on Playboy magazine.*

TATIANE HILGEMBERG

73

**Winston Churchill em *The Crown*:** a velhice e suas representações na Modernidade

*Winston Churchill in The Crown: old age and representations in Modernity*

TATIANA SICILIANO

ANA PAULA GONÇALVES

VALMIR MORATELLI

91

**Corpo, natureza e artifício:** discursos midiáticos como máquinas de construir corpos sexuados

*Decolonial re-existences — the strength of the music videos Mandume, Boa Esperança and Eminência Parda*

SÉRGIO RODRIGO DA SILVA FERREIRA

**108** **Corpo, dança e uma poética artística de si**  
*Body, dance and an artistic poetics of oneself*

ROBSON FARIAS GOMES

MARIA DOS REMÉDIOS DE BRITO  
CORREIO

**129** **Do corpo à imagem: paradoxos da presença no meio audiovisual**  
*From body to image: paradoxes of presence in audiovisual media*

JOÃO VITOR RESENDE LEAL

**153** **Mediatização da saúde e construção de subjetividades de pacientes nas plataformas digitais: o caso Brooke TV**

*Mediatization of health and raise of subjectivities of patients on digital platforms: Brooke TV's case*

MARIA DO CARMO FALCHI  
ANA PAULA DA ROSA

**169** **Significados das selfies nas mídias sociais para jovens do interior do Brasil**

*Meanings of selfies on social media for young people in the countryside of Brazil*

VITOR BRAGA

**188** **“O barraco mais esperado do ano”:** performances da intimidade e apropriações do divórcio nas redes digitais

*“The most anticipated scandal of the year”:* performances of intimacy and appropriations of divorce on digital networks

MARLON SANTA MARIA DIAS

RONALDO CESAR HENN

**208** **“Lives musicais:** performances em rede de corpos em isolamento

*Musical live streamings: network performances of isolated bodies*

TATIANA RODRIGUES LIMA

**225** **Corpas gordas importam:**  
o Instagram como espaço de  
performance para mulheres  
gordas

AGNES DE SOUSA ARRUDA  
MARCELLE JACINTO DA SILVA

**242** **A Construção das  
Performances Sociais  
de Adolescentes Obesas  
na Plataforma Digital  
Instagram**

JOSE CARLOS SANTOS RIBEIRO

**259** **Filtros embelezadores no  
Instagram Stories:** pistas  
iniciais sobre a plataformização  
da beleza

SANDRA PORTELLA MONTARDO  
LAURA SCHEMES PRODANOV

**276** **Entre olhares e  
dispositivos:** a experiência  
nas intervenções urbanas

*Between looks and devices: the  
experience in urban interventions*

ANA RITA VIDICA

**294** **Chão de Estrelas e a  
regência da alegria:**  
música, dança e heterotopias  
dissidentes

*Chão de Estrelas and the regency  
of joy: music, dance, and dissident  
heterotopias*

LUIZ FERNANDO WLIAN  
LAAN MENDES DE BARROS

## ENSAIOS

**313** **Caio:** cair até inventar onda  
*Caio: collapsing and inventing  
oceans*

CAIO RISCADO

**324** **Laço** – (re)performar o  
afeto

*Laço – (re)performing affection*

DANIEL MEIRINHO

---

# EDITORIAL

## Corpos, performances e autenticidade na cultura digital e visual<sup>[1]</sup>.

A noção de performance, ainda em disputa, aciona diversos atravessamentos de sentidos, seja no campo das artes, da comunicação ou das ciências sociais. Sem a intenção de pincelar sobre cada uma das suas significações e menos ainda de apontar para uma definição unificada, intenta-se aqui discutir sobre seus desdobramentos, suas complexidades, suas possibilidades de teorização, aplicação analítica e problematização em um campo de entrecruzamentos disciplinares. Arte, comunicação e cultura, se nunca puderam existir de modo disperso, aqui encontram mais um lugar de enfoque às potencialidades dos seus pontos de contato.

Sendo assim, a ideia de performance como gênero artístico - cuja potência do corpo é traduzida em expressões híbridas de música, poesia, teatro, cinema, artes visuais, fotografia e tantas outras práticas que coexistem, se complementam e pressupõem fruição e espectadorialidade - não restringe pensarmos a respeito da dimensão cotidiana e ordinária da performance, imbuída nos trâmites de constituição das identidades e subjetividades humanas. Conforme lembram Amaral et al. (2018), a noção de performance pode estar tanto mais vinculada à dimensão da ficção, do que é entendido como “fantasioso” - como um filme cuja narrativa e personagens são inventados - quanto a movimentos e expressões que fazemos cotidianamente, construindo sentidos sobre quem somos e como nos apresentamos “na vida real”.

Seguindo tal visada, autores como Richard Schechner (2013) vão propor que a ideia de performance pode estar tanto atrelada a apresentações e produções artísticas *per se* quanto a rituais e celebrações que organizam e constituem as mais diversas culturas, assim como a encenações cotidianas - como a forma como gesticulamos ao falar, por exemplo - sem sequer que nos demos conta às vezes de que tais movimentos são aprendidos, treinados e ensaiados, são comportamentos “restaurados”, conforme coloca o autor.

Assim, a performatividade das interações sociais, indispensável à construção dos sujeitos nas suas relações com outros sujeitos e objetos, também pode ser analisada na sua relação com os corpos, as corporeidades e seus atravessamentos. Diana Taylor (2013) propõe que a performance deve ser pensada enquanto prática histórica e mesmo como epistemologia, como “atos de transferência vitais” que vão, através de múltiplas linguagens e sempre calcados na corporeidade, co-construir e dar visibilidade a conhecimentos, memórias e identidades sociais.

É ainda neste aspecto que a noção de autenticidade pode se mostrar fundamental. Autenticidade, embora também não se apresente como conceito teoricamente “resolvido”, pode ser essencial para compreendermos os efeitos de sentido das performances, uma vez que estas, como todo processo discursivo, se pressupõem dialógicas. É no plano das percepções sobre autenticidade, mesmo que ainda no processo produtivo das performances, que se deitam os corpos e sujeitos em processos de legitimação. É acreditar e ser acreditado, em um jogo interacional e fluido que transforma a todo o momento as possibilidades e a validade dos comportamentos sociais. Onde se manifesta o domínio do autêntico nas performances artísticas e comunicacionais contemporâneas? A quais corpos e sujeitos recai a potência das tentativas de validação (ou em quais corpos essa potência é minimizada)? Aliás, é possível fugir da performance e das suas inerentes narrativas de autenticidade?

Essas provocações ainda encontram maiores tensionamentos ao serem acionadas para o pensamento sobre as materialidades e plataformas digitais. Corpo, arte e comunicação estão sob constante escrutínio na amplitude das interações em mediações digitais, negociando suas potencialidades a partir de múltiplas e constantes percepções, subjetividades e transformações tecnológicas. Para além de uma discussão já cara aos estudos da cultura digital sobre especificidades nos modos de se apresentar e performar a si mesma/o em ambientes *online* (BAYM, 2010; BOYD, 2011), onde não se pode contar com a presença dos corpos em si, interessa-nos refletir sobre de que modos as redes digitais problematizam relações de visibilidade e autenticidade de corpos e narrativas tidos como não normativos. Dentro dessa perspectiva, o debate sobre estes espaços em suas conexões com os modos performáticos de existir e ser visto na contemporaneidade clama por aprofundamento teórico-científico, em uma tentativa perene de fuga das armadilhas do senso comum.

Na direção deste pensamento, o dossiê **Corpos, performances e autenticidade na cultura digital e visual** parte do encontro de três grupos de pesquisas, MiDlCom – Mídias Digitais, Identidade

e Comunicação (PPCGOM/UFF), LIDD – Laboratório de Identidades Digitais e Diversidade (ECO/UFRJ) e “Formas de Habitar o Presente: Políticas de Localização de Corpos e Saberes nas Artes e nas Imagens” (EBA/UFRJ), contemplados pelo edital Edital Faperj Nº 14/2019 – Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa no Estado do Rio De Janeiro. Constituímos, assim, a rede “Gênero, raça e identidade: representações femininas na música, artes visuais e bancos de imagens”.

O dossiê, então, tem como objetivo promover esta discussão sobre modos de construção de subjetividades em ambientes midiáticos contemporâneos, a partir dos campos da cultura digital e visual. Assim, apresentamos nestes 18 artigos contribuições fundamentais para o debate a respeito das dimensões performáticas da apresentação de si dos sujeitos, da noção de arte-vida e sua relação com autobiografias, assim como possíveis rupturas, reparações e modos de resistência. Os trabalhos contemplados aqui, então, compreendem esforços para a importância dos entrelaçamentos entre corpos, racialidades, gêneros, sexualidades e tensionamentos em relação a valores de autenticidade na performatização de si, apresentando discussões necessárias ao campo da comunicação e dos estudos visuais.

“Como resistir o objeto - Pretas conjurações em “Experimentando Vermelho em Dilúvio”, de Maria de Fatima Lima Santos, abre os caminhos do presente dossiê ao pensar a respeito das múltiplas possibilidades de resistência a violências contra corpos(os) negros(os) ao analisar o filme da artista Michelle Mattiuzzi, apostando, sobretudo, na perspectiva fugitiva em contraponto àquela que restringe sujeitos negros aos efeitos da necropolítica contemporânea.

Na dimensão interseccional das performances de resistência contemporâneas, apresentamos três trabalhos: Gabriela Cleveston Gelain, Thiago Tavares das Neves e Hadriel Theodoro, no trabalho “Travessias, necropolíticas e audiovisibilidades no caso do suicídio de Demétrio Campos”, analisam modos de construção performativa de re(existência) em torno do suicídio de Demétrio Campos, um homem trans, negro e periférico, apontando para políticas de audiovisualidade que entram em disputa nos contextos de necropolítica e cisheteronormatividade classista. Em “Corpos abjetos: a repercussão do ensaio da paratleta Camille Rodrigues na Playboy”, Tatiane Hilgemberg se debruça sobre as normatividades do corpo e as problemáticas enfrentadas pelas corporeidades com deficiência, sobretudo em narrativas midiáticas, revelando, sob um ponto de vista interseccional, as tensões provocadas socialmente no cruzamento entre deficiência e sexualidade. Na dimensão

das performances de gênero em articulação com os limites socioculturais enfrentados na velhice, Valmir Moratelli, Tatiana Siciliano, Ana Paula Gonçalves, no trabalho “Winston Churchill em *The Crown*: a velhice e suas representações na Modernidade”, discutem a respeito do envelhecimento masculino na série estadunidense *The Crown*, mostrando os sentidos de velhice que se arvoram nas construções de masculinidade do contexto sociocultural contemporâneo, disputados em um contexto de modernidade ocidental capitalista.

Na discussão sobre as corporeidades e suas dimensões performativas em torno da representação de si, da arte e das presenças em poéticas de resistência, apresentamos três trabalhos: em “Corpo, natureza e artifício: discursos midiaticizados como máquinas de construir corpos sexuados”, Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira reflete teoricamente sobre os dispositivos da naturalidade e artificialidade inscritos nos corpos, debruçando-se sobre os escritos de Paul Preciado. Nessa direção, o artigo “Corpo, dança e uma poética artística de si”, de Robson Farias Gomes e Maria dos Remédios de Brito, apresenta também uma reflexão teórica sobre dança, corpo, arte e filosofia, analisando o dispositivo teórico-conceitual da Dança Imanente. Na articulação das corporeidades com as imagens e as obras audiovisuais, o trabalho “Do corpo à imagem: paradoxos da presença no meio audiovisual”, de João Vitor Resende Leal, debate sobre a perspectiva conceitual da presença mediada, entendendo que a experiência do corpo-imagem insere outros modos de performatividade e espectadorialidade, promovendo, assim, outros sentidos para os impactos sensíveis da fruição audiovisual.

No debate sobre performances em ambientes digitais, sobretudo em diálogo com as nuances dos sentidos de autenticidade mobilizados pelos corpos e sujeitos representados e em práticas de apresentação de si, apresentamos sete trabalhos. Sob a perspectiva da mediação e da mediação das plataformas digitais como fundamentais para a compreensão das performances contemporâneas, o trabalho de Maria do Carmo Falchi e Ana Paula da Rosa mostra como as subjetividades de pacientes com Síndrome de Turner adquirem outras complexidades sob os trâmites dos processos comunicacionais em ambientes digitais. Nessa direção, as selfies são analisadas como materialidades digitais relevantes para a compreensão das subjetividades jovens do interior do Brasil, no artigo de Vitor Braga intitulado “Significados das selfies nas mídias sociais para jovens do interior do Brasil”. A pesquisa apresentada analisa os sentidos dos autorretratos neste contexto socioeconômico, cultural e geracional especificado, tecendo críticas sobre percepções de banalidade ou superficialidade

atribuídas a estas manifestações no senso comum. O trabalho “O barraco mais esperado do ano: performances da intimidade e apropriações do divórcio nas redes digitais”, de Marlon Santa Maria Dias, Ronaldo Cesar Henn, segue nesta discussão sobre a intimidade negociada nas redes digitais, debruçando-se, a partir de uma perspectiva semiótica, sobre os traços performativos do divórcio na narrativa “Cleusa de mala e cuia” no Facebook. Já o artigo “Lives musicais: performances em rede de corpos em isolamento”, de Tatiana Rodrigues Lima, também aponta para a importância das plataformas e materialidades como mediações comunicativas da cultura para a compreensão de fenômenos contemporâneos, mostrando, a partir da Teoria Ator Rede (TAR), as articulações de sentido nas performances em *lives* da música pop brasileira, ocorridas durante parte do período pandêmico de 2020.

O Instagram aparece como objeto de problematização das performances digitais contemporâneas, sobretudo na articulação entre gênero e corpo gordo, como no artigo “Corpos gordas importam: o Instagram como espaço de performance para mulheres gordas”, de Agnes de Sousa Arruda e Marcelle Jacinto da Silva, que apresenta reflexão sobre os sentidos culturais a respeito dos corpos gordos femininos que se autoapresentam nestes ambientes, questionando os significados de feminilidade apresentados em outros espaços midiáticos hegemônicos. Articulando, ainda, gênero, corpo e idade, o trabalho “A Construção das Performances Sociais de Adolescentes Obesas na Plataforma Digital Instagram”, de Jose Carlos Santos Ribeiro e Mariana Matos Nascimento Oliveira, também segue nessa direção teórico-metodológica, propondo o debate sobre a performance de autoapresentação de adolescentes obesas no Instagram, a partir das perspectivas das regiões representacionais de Erving Goffman, como um caminho frutífero para a compreensão dos seus comportamentos sociais e de práticas atenuadoras de estigmas culturais sobre o corpo gordo feminino. De modo amplo, então, o artigo “Filtros embelezadores no Instagram Stories: pistas iniciais sobre a plataformização da beleza”, de Sandra Portella Montardo e Laura Schemes Prodanov, complementa a discussão sobre a plataforma ao propor análise a respeito dos filtros “embelezadores” do Instagram Stories, entendendo estes recursos performativos como fundamentais para a construção de uma normatividade de gênero no Brasil que é refletida em procura por intervenções cirúrgicas e procedimentos estéticos.

No âmbito da discussão sobre performance nas artes visuais contemporâneas, encerramos este

dossiê com dois trabalhos: o primeiro, “Entre olhares e dispositivos: a experiência nas intervenções urbanas”, de Ana Rita Vidica, apresenta debate teórico sobre os modos de experiência a partir de três modalidades de olhar - os “olhares-invisibilidade”, “olhares-emancipação” e “olhares-circulação - que fundamentam a fruição de obras artísticas fotográficas que intervêm no espaço urbano; o segundo, de Luiz Fernando Wlian e Laan Mendes de Barros, intitulado “O Chão de Estrelas e a regência da alegria: música, dança e heterotopias dissidentes”, analisa o filme *Tatuagem* para apresentar debate relevante sobre música, dança e cinema, entendendo esta conexão como a construção de outro universo sensível tanto para a produção quanto para a fruição da experiência cinematográfica.

O dossiê ainda apresenta duas performances artísticas no campo das artes visuais, como forma de conclusão de uma proposta de discussão teórica que não se finda em si mesma, mas pretende fomentar um contínuo laço entre práticas, saberes, sentidos, experiências e linguagens. A palestra-performance “Caio: cair até inventar onda”, de Caio Riscado, propõe diálogos sobre os sentidos de queda e fracasso, investigando a noção de autobiografia e propondo o não pertencimento categórico como possibilidade artística contemporânea. Do lado das intervenções artísticas coletivas, a ação “Laço - (re)performar o afeto”, de Daniel Meirinho, propõe uma documentação fotográfica de uma performance colaborativa em torno de lugar simbólico urbano para compreender as significações que regem as relações entre arte, corpo, cidade e afeto.

Esperamos que os trabalhos que compõem este dossiê possam fazer fruir sensações, reflexões e acoçamentos sobre e a partir de nossos múltiplos corpos performáticos.

Vinícios Ribeiro, Fernanda Carrera e Beatriz Polivanov.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; SOARES, Thiago; POLIVANOV, Beatriz. Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas. **Revista Intercom** - RBCC, vol. 41, n. 1, 2018.

BAYM, Nancy. **Personal Connections in the Digital Age**. Malden: Polity Press, 2010.

BOYD, Danah. Social Network Sites as networked publics: Affordances, Dynamics, and implications. In: PACHARISSI, Zizi (Ed.). **A Networked Self: Identity, Community and Culture on Social Network Sites**. London: Routledge, 2011.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. 3. ed. New York: Routledge, 2013.

TAYLOR, **O arquivo e o repertório: Performance e Memória Cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

---

[1] O presente dossiê participa da pesquisa desenvolvida no estágio de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do professor doutor Vinícios Ribeiro, supervisionado pelo professor doutor Ivair Reinaldinho, entre 2020 e 2021.